



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO
SERTÃO PERNAMBUCANO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, INOVAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO (PROPIP)
CAMPUS SALGUEIRO
PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM METODOLOGIAS DO ENSINO DE
LÍNGUAS**

MAYARA CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS

**DO PROIBIDO AO TRANSFORMADOR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A
INSERÇÃO DE FERRAMENTAS DE IA NAS AULAS DE ESPANHOL**

Salgueiro

2024

MAYARA CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS

**DO PROIBIDO AO TRANSFORMADOR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A
INSERÇÃO DE FERRAMENTAS DE IA NAS AULAS DE ESPANHOL**

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino de Línguas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas.

Orientador: Professor Dr. Francisco Kelsen de Oliveira

Salgueiro

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

R696 Rodrigues dos Santos, Mayara Cristina.

DO PROIBIDO AO TRANSFORMADOR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A
INSERÇÃO DE FERRAMENTAS IA NAS AULAS DE ESPANHOL / Mayara Cristina
Rodrigues dos Santos. - Salgueiro, 2024.
43 f. : il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Metodologias do Ensino de
Línguas) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão
Pernambucano, Campus Salgueiro, 2024.
Orientação: Prof. Francisco Kelsen de Oliveira.

1. Educação. 2. Tecnologia na Educação. 3. Inteligência Artificial. 4. Espanhol. 5.
Gêneros Textuais. I. Título.

CDD 370

MAYARA CRISTINA RODRIGUES DOS SANTOS

DO PROIBIDO AO TRANSFORMADOR: PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E A INSERÇÃO DE FERRAMENTAS DE IA NAS AULAS DE ESPANHOL

Monografia apresentada ao curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Metodologias do Ensino de Línguas, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para obtenção do título de Especialista em Metodologias do Ensino de Línguas.

Orientador: Professor Dr. Francisco Kelsen de Oliveira

BANCA EXAMINADORA

Francisco Kelsen de Oliveira (IFSertãoPE)
Presidente da banca examinadora e Orientador

Kélvya Freitas Abreu (IFSertãoPE)
Membro interno

Leão João Dehon Costa (Uninassau)
Membro externo

Salgueiro
2024

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço a Deus por guiar meu caminho e me permitir alcançar este momento tão importante.

Agradeço ao meu professor orientador, Dr. Francisco Kelsen de Oliveira, pelos valiosos ensinamentos e pela dedicação ao longo de todo o processo de formação. Sua orientação foi fundamental para que eu pudesse aprimorar meu desempenho durante esta especialização.

À banca examinadora, composta pela Profa. Kélvya Freitas Abreu, Prof. Leão João Dehon Costa, sou profundamente grata pelas orientações e pela dedicação ao lerem e sugerirem melhorias para este trabalho. Suas ideias e sugestões foram essenciais para o aprimoramento da pesquisa.

Ao meu noivo, Alejandro, meu maior incentivador, agradeço pelo apoio incondicional e por estar ao meu lado nos momentos mais difíceis.

Aos meus amigos, Fabrício, Lilliam, Douglas e Odilon, sou grata pela amizade incondicional. Vocês se tornaram minha família e sempre estiveram ao meu lado.

Aos meus colegas de curso, com quem convivi intensamente neste pouco tempo, agradeço pelo companheirismo e pela troca de experiências que me permitiram crescer não apenas como pessoa, mas também profissionalmente.

Finalmente, agradeço a todos os professores do curso de Metodologias do Ensino de Línguas do IFSertão-Pernambuco, que contribuíram de maneira inestimável para minha formação.

RESUMO

Esta pesquisa tem o intuito de investigar a inserção de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) nas aulas da disciplina de Espanhol, do 1º ano do Ensino Médio Integrado. Considerando uma formação integral preconizada pelas atuais vertentes pedagógicas, é necessário um discernimento por parte dos estudantes em que compreendam as dinâmicas tecnológicas informacionais e como afetam de modo geral, todos os âmbitos da vida social, cultural e política em escala local, regional e global. Tendo em vista, que o uso de IA está cada vez mais presente em nosso cotidiano, muitos docentes ainda se veem em meio a três dilemas no ambiente escolar: da proibição terminantemente; e dúvidas quanto à sua inserção no cotidiano escolar; além da problemática de como orientar os estudantes sobre a utilização destes recursos. Deste modo, esta pesquisa visa selecionar as ferramentas mais apropriadas para seu uso nas aulas de espanhol e propor sequência didática para promoção do Ensino de Espanhol com uso de ferramentas IA selecionadas. Para isso, os procedimentos metodológicos estão pautados em levantamento bibliográfico em artigos, teses e dissertações sobre a temática investigada; para a composição das aulas e a construção do projeto, inclui a vertente pedagógica Histórico-crítica, preconizada por Saviani (2005) com influências das ideias de Vygotsky, Luria e Leontiev (2010) e no materialismo histórico-dialético de Marx (2005), que busca a participação ativa e crítica dos discentes no processo de construção do conhecimento, sobre orientação e mediação dos professores, para compreender a realidade vivenciada, e assim que estes atores possam exercer de forma democrática uma cidadania consciente, e transformador do meio onde vive. Além disso, esta pesquisa busca trazer através da seleção das ferramentas mais apropriadas, a confecção de um Livro Digital para que professores tenham um norteamento de quais tecnologias podem ser combinadas com determinadas práticas docentes, visando uma formação crítica, reflexiva dos estudantes sobre o impacto das tecnologias e o impacto destas na atual conjuntura do mundo globalizado.

Palavras chaves: Inteligência Artificial, Tecnologia na Educação, Espanhol, Gêneros Textuais, Práticas Pedagógicas

RESUMEN

Esta investigación tiene como objetivo investigar la inserción de herramientas de Inteligencia Artificial (IA) en las clases de Español del 1º año de la Secundaria Integrada. Considerando una formación integral, promovida por las corrientes pedagógicas actuales, es necesario que los estudiantes adquieran la capacidad de discernir y comprender las dinámicas tecnológicas informativas y cómo afectan, de manera general, todos los ámbitos de la vida social, cultural y política en escalas local, regional y global. Dado que el uso de la IA está cada vez más presente en nuestra vida cotidiana, muchos docentes aún se encuentran en medio de tres dilemas en el entorno escolar: la prohibición total y las dudas sobre su inserción en la rutina escolar, además del desafío de cómo orientar a los alumnos en el uso de estos recursos. Así, esta investigación pretende seleccionar las herramientas más adecuadas para su uso en las clases de español y proponer una secuencia didáctica para la promoción de la enseñanza del español con el uso de las herramientas de IA seleccionadas. Para ello, los procedimientos metodológicos se basan en una revisión bibliográfica de artículos, tesis y disertaciones sobre el tema investigado, para la composición de las clases y la construcción del proyecto, incluyendo la corriente pedagógica Histórico-crítica, promovida por Saviani (2005), con influencias de las ideas de Vigotsky, Luria y Leontiev (2010) y del materialismo histórico-dialéctico de Marx (2005), que busca la participación activa y crítica de los estudiantes en el proceso de construcción del conocimiento, bajo la orientación y mediación de los profesores, para comprender la realidad vivida, y que estos actores puedan ejercer de manera democrática una ciudadanía consciente y transformadora del medio en el que viven. Además, esta investigación pretende, a través de la selección de las herramientas más adecuadas, la confección de un Libro Digital para que los profesores tengan una guía sobre qué tecnologías pueden combinarse con determinadas prácticas docentes, con el objetivo de promover una formación crítica y reflexiva en los estudiantes sobre el impacto de las tecnologías en la coyuntura actual del mundo globalizado.

.

Palabras claves: Inteligencia Artificial, Tecnologías en la Educación, Español, Géneros Textuales, Prácticas Pedagógicas

ABSTRACT

This research aims to explore the integration of Artificial Intelligence (AI) tools in first-year Secondary Integrated Spanish classes. In light of comprehensive education promoted by current pedagogical trends, it is crucial for students to acquire the ability to discern and understand technological dynamics and their impact on various aspects of social, cultural, and political life at local, regional, and global scales. As AI becomes increasingly prevalent in our daily lives, many educators face three significant challenges in the school environment: total prohibition and uncertainty about its integration into the school routine, as well as the difficulty in guiding students on how to use these resources effectively. This study seeks to identify the most suitable AI tools for use in Spanish classes and to propose a didactic sequence that promotes Spanish language teaching using the selected AI tools. The methodological approach is based on a bibliographic review of articles, theses, and dissertations related to the topic, aiming to compose the lessons and develop the project. The research draws from the historical-critical pedagogical approach advocated by Saviani (2005), influenced by the ideas of Vygotsky, Luria, and Leontiev (2010), and Marx's historical-dialectical materialism (2005). This framework encourages active and critical student participation in the knowledge construction process, under the guidance and mediation of teachers, to comprehend lived realities and foster a democratic and transformative engagement with their environment. Additionally, this research intends to create a Digital Book through the selection of the most appropriate tools, providing teachers with a guide on how specific technologies can be combined with particular teaching practices. The goal is to promote critical and reflective education regarding the impact of technologies in the current globalized world.

Keywords: Artificial Intelligence, Educational Technologies, Spanish, Textual Genres, Pedagogical Practices

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Termos selecionados para busca	27
Tabela 2: Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa	28
Tabela 3: Análise das Pesquisas encontradas	28
Tabela 4: Quadro Norteador de Pesquisa	30

Sumário

1 INTRODUÇÃO	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1 ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA DENTRO DE UMA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA	16
2.2 USO DE TDICs DE SUPORTE AO ENSINO E A INSERÇÃO DE IA EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS	21
4 METODOLOGIA	26
4.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: SELEÇÃO E ANÁLISE DE FONTES	26
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES	32
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	38
ANEXOS	43

1 INTRODUÇÃO

Com o mundo globalizado atual e a rapidez com que as inovações chegam, é difícil imaginar um cotidiano em que as pessoas não estejam inseridas nesse ambiente cada vez mais conectado. As Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) estão presentes tanto no âmbito laboral quanto em situações corriqueiras, para entretenimento e comunicação cotidiana. A atual conjuntura tecnológica informacional, já prevista por Santos (2005), também atinge o contexto escolar, trazendo desafios tanto para educadores quanto para educandos sobre como lidar com o emaranhado de informações e tecnologias, e inseri-las corretamente em um contexto que propicie um ensino de qualidade. Hoje, cada vez mais se observa, na rotina da sociedade atual, a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), quase de maneira imperceptível, seja como ferramenta de consulta ou atendimento, como chatbots, ou de tradução de documentos, livros ou artigos científicos.

Sichman (2021) traz que não há um consenso quanto uma definição acadêmica sobre a IA, e pela sua concepção é um ramo da ciência e engenharia da computação que utiliza modelos lógicos, técnicas e tecnologias (aprendizado de máquina, tratamento de dados) para facilitação e resolução de problemas.

Nesse sentido, a Inteligência Artificial Generativa (IAG) é uma área da Inteligência Artificial focada em criar softwares capazes de gerar conteúdo original, como textos, imagens e músicas. Esses softwares utilizam algoritmos de aprendizado de máquina, especialmente redes neurais, para aprender a partir de grandes volumes de dados e produzir novos conteúdos baseados nessa aprendizagem. A geração de conteúdo consiste em extrair informações das instruções humanas e criar novos dados que são semelhantes aos utilizados para a aprendizagem, mas que podem ser únicos e originais. (SANTO *et al* 2023)

Para Santo *et al* (2023) no campo da educação, especialmente no ensino de línguas, as IAG podem ser aplicadas de várias maneiras, podendo

auxiliar na criação de material didático personalizado, na geração de exercícios e atividades baseadas em conteúdos autênticos, além de oferecerem *feedback* imediato aos discentes. A capacidade das IAGs de criar conteúdo original e variado pode enriquecer o processo de aprendizado, tornando-o mais dinâmico e interativo. Ao se tratar do ensino de línguas estrangeiras podem gerar exemplos de uso de palavras e frases em diferentes contextos, criar diálogos realistas para prática de conversação, e desenvolver histórias ou textos para leitura e análise.

Para Nascimento (2018), existem três concepções do ensino de línguas, há um paradigma dito da educação tradicional dentro das Tendências Pedagógicas relatadas de Libâneo (2006), no qual o professor é o único responsável pelo processo de aprendizagem e um ensino de regras gramaticais rígidas e perfeita pronúncia, enquanto o estudante deve memorizar tudo que lhe mostrado. Dentro desta perspectiva, o estudante é encarado como um receptor passivo do conhecimento, cujo papel principal é memorizar o conteúdo apresentado. A metodologia adotada nessa pedagogia privilegia a repetição, a memorização e a avaliação baseada em testes que medem a capacidade do discente de reproduzir fielmente as informações transmitidas pelo professor. A interação entre os demais colegas de sala e o desenvolvimento de habilidades críticas e criativas são minimizados, em favor de uma abordagem que valoriza a disciplina, a ordem e a obediência.

Já a segunda concepção reconhece a língua como um código que, por meio de suas várias combinações, possibilita a comunicação. Contudo, essa abordagem não incorpora adequadamente a figura crucial do destinatário no discurso do emissor. Essa visão limitada da linguagem tem implicações diretas no ensino. Ao não considerar o destinatário como um agente ativo no processo comunicativo, o ensino tende a desvalorizar as habilidades interpretativas e o contexto no qual a comunicação ocorre. O foco permanece na correção gramatical e na precisão do uso do código linguístico, com pouca ênfase na interação entre os interlocutores, nas intenções comunicativas ou nas variações contextuais e culturais da linguagem.

Já a terceira concepção, a interacionista, entende os gêneros textuais e sua riqueza social, de uma maneira de compreender a realidade, e o mundo

onde se vive. A concepção interacionista enfatiza que o aprendizado da língua vai além da simples memorização de regras ou da prática de padrões gramaticais; trata-se de desenvolver a capacidade de usar a linguagem em contextos reais e variados, de acordo com as exigências de cada situação. Nesse sentido, os gêneros textuais são vistos como ferramentas dinâmicas que ajudam os indivíduos a compreender o mundo ao seu redor, ao mesmo tempo em que participam ativamente na construção do significado em suas interações cotidianas. (NASCIMENTO, 2018)

Quando o professor traz grande diversidade de gêneros textuais em sala de aula para se trabalhar o ensino de línguas, como: histórias em quadrinhos, músicas, filmes, documentários, poemas, textos, contos, crônicas e entre outros, permite que não só o desenvolvimento de cunho gramatical do aluno, mas também permite conhecer a cultura: encontrar semelhanças, diferenças, além de ser uma perspectiva mais atraente, que torne a aprendizagem significativa.

Jesus, Santos, Andrade (2019) ressaltam que a Pedagogia Histórico Crítica, preconizada por Demerval Saviani (2007), inspiradas em ideias da teoria da Psicologia Histórico-Cultural de Vigotsky, Luria e Leontiev (2010) e também no materialismo histórico dialético, de Marx (2006) é uma prática pedagógica que trabalha com a socialização e sistematização do conhecimento científico confrontado com a realidade vivenciada pelos discentes, através da dialética histórica dos conhecimentos humanos. Essa perspectiva visa transformar a realidade, e compreender as relações de poder, buscando sanar as desigualdades, através de uma atuação cidadã, democrática, política e ativa.

O uso de TDICs pode auxiliar nessa aprendizagem mais significativa, trazendo ferramentas que já fazem parte da rotina dos estudantes, sendo algo valioso para um ensino mais conectado à realidade, além de orientar o melhor uso destes mecanismos. Para Bacich e Moran (2017) as TDICs, inseridas no ambiente escolar são primordiais e devem ser tratadas como aliadas, possibilitando aulas mais dinâmicas, com a participação dos discentes, e inserindo ferramentas do próprio cotidiano dos estudantes, como: smartphones, conectividade com internet, gamificação e jogos e ferramentas de Inteligência

artificial, foco desta pesquisa. Ainda Moran (2009) ressalta que as TICs devem ser utilizadas sobre base de metodologias inovadoras, que visem dar protagonismo aos discentes, buscando romper com um ensino tradicional, conservador e totalmente engessado.

Entretanto, ainda há muitas dificuldades em lidar com essas tecnologias, pelo seu desconhecimento quanto às múltiplas formas de se usar. Os profissionais da educação se encontram em meio a três dilemas de incluir essas ferramentas: o primeiro, da proibição terminantemente; o segundo, tendo dúvidas quanto à sua inserção no cotidiano escolar, e o terceiro: de como orientar os estudantes sobre a utilização destes recursos de modo mais apropriado.

Para Goulart (2023) no contexto atual, o uso de TDICs atrelado a práticas inovadoras, devem envolver os estudantes a compreender a realidade de forma crítica, podendo efetivamente contribuir para a aprendizagem de forma mais significativa, além de tornar as aulas mais interessantes. Durante a pandemia da Sars-Covid-19, essas tecnologias se tornaram essenciais para a manutenção do andamento das aulas e a promoção da aprendizagem, exigindo que professores se adaptassem a novos métodos de ensino para garantir a continuidade do ensino. Esse período desafiador também ofereceu às escolas a oportunidade de repensar métodos tradicionais de ensino, especialmente no ensino de línguas, promovendo uma aprendizagem mais interativa através do auxílio das tecnologias digitais.

A formação de discentes críticos e aptos a se inserir em uma sociedade tecnológica requer habilidades do Século XXI, conforme a BNCC (2017) que preconiza atributos cognitivos, intrapessoais e interpessoais, como colaboração, criatividade, pensamento crítico e resolução de problemas. Essas habilidades são desenvolvidas através de atividades práticas através da transversalidade e interdisciplinaridade entre as disciplinas da educação básica. Por isso, é necessário explorar as tecnologias contemporâneas para criar experiências de aprendizagem significativas e relevantes para a realidade e necessidades de estudantes e professores (VALENTE, 2018).

Ao se tratar do ensino de línguas estrangeiras, em especial no ensino de Espanhol, o uso de ferramentas IA pode auxiliar no trabalho em sala de aula na produção textual, na tradução e no trabalho com os mais diversos gêneros textuais. Diante do cenário apresentado, a problemática desta pesquisa é: Como as ferramentas de inteligência artificial podem ser utilizadas para promover o ensino e aprendizagem dentro da disciplina de Espanhol?

O público-alvo desta pesquisa são os professores que atuam na educação básica, especificamente nas aulas de Espanhol do 1º ano do Ensino Médio Integrado. O objetivo geral da pesquisa é propor o uso de ferramentas de inteligência artificial (IA) adequadas para promover o ensino de Espanhol por meio de uma sequência didática. A proposta inclui a criação de sequências didáticas e atividades práticas alinhadas aos conteúdos estabelecidos pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹ e pelos currículos do Ensino Médio Integrado (EMI). Essa iniciativa busca integrar as ferramentas de IA ao ensino, destacando suas funcionalidades e possibilidades didáticas, com o intuito de contribuir para uma prática educativa mais inovadora e eficaz. Dessa forma, pretende-se capacitar tanto estudantes quanto professores a utilizarem esses recursos de maneira autônoma e responsável.

Os Objetivos específicos são: a) identificar as ferramentas mais apropriadas para as aulas de Espanhol para a turma do 1º ano do Ensino Médio Integrado; b) sistematizar as experiências pedagógica para Ensino de Língua Estrangeira com uso de ferramentas de IA; c) propor uma sequência didática para ensino de Espanhol como Língua estrangeira com o uso de ferramentas de IA; d) identificar lacunas de pesquisa na temática estudada por meio de uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL).

Segundo Araújo, Dieb e Costa (2015), o ensino de gêneros textuais apresenta um caráter desafiador para ser implementado em sala de aula, pois exige uma abordagem interdisciplinar que abrange o uso da língua em suas diversas possibilidades nas atividades humanas. Essa prática pode ser desenvolvida em colaboração com professores de literatura e língua

¹ Espanhol não está presente na BNCC(2017), porém os aspectos de Oralidade, Letramento, Escuta e Análise Textual presentes em Língua Portuguesa, na área de Linguagens, serviu como base para composição da Sequência didática

portuguesa, com o objetivo de promover o desenvolvimento e o aprimoramento integral da escrita, leitura, oralidade e comunicação dos alunos.

Esta pesquisa se justifica pelo contexto profissional, dado que atuo como docente no ensino regular nas disciplinas de Geografia e Espanhol. Tenho observado que os discentes estão utilizando ferramentas de inteligência artificial para consultas de informações simples e auxílio em tarefas escolares, entre outras finalidades. Além disso, percebo que muitos professores ainda desconhecem esses recursos e enfrentam dificuldades em integrá-los de maneira organizada no processo de ensino, além de orientar os estudantes sobre seu uso adequado, evitando excessos e riscos.

Este trabalho está dividido em Fundamentação Teórica, que incorpora duas seções, no qual a primeira se concentra na importância do uso de diversidade de gêneros textuais para o ensino de línguas, destacando os desafios da implementação prática dessa metodologia em sala de aula, como discutido por Marcuschi (2008). Serão exploradas as estratégias necessárias para que os educadores possam se desenvolver em sala de aula para a promoção de uma diversidade de gêneros textuais, atrelados a realidade dos estudantes para a construção de um ensino autônomo e crítico. A segunda seção examina o uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) e a inserção de IA no ensino, conforme ressaltado pela BNCC. Esta seção discutirá as possibilidades e desafios da integração dessas ferramentas, enfatizando a necessidade de formação continuada para professores. A pesquisa visa propor sequência didática que incorpore essas tecnologias, alinhando-se aos currículos e objetivos educacionais contemporâneos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nesta seção é abordado inicialmente a importância do ensino da língua espanhola dentro de uma perspectiva sociointeracionista, destacando como essa abordagem pode enriquecer a compreensão e o uso da língua em contextos reais e significativos. Em seguida, trará a discussão sobre o papel das TDICs no ensino, com especial atenção à inserção de Inteligências

Artificiais (IA) em sala de aula, e como estas tecnologias podem ser complementares para o ensino de línguas estrangeiras. Foi explorado as possibilidades e desafios que essas ferramentas tecnológicas oferecem, destacando sua relevância para um processo de ensino-aprendizagem crítico e que dê autonomia aos discentes, sob mediação dos educadores.

2.1 ENSINO DE LÍNGUA ESPANHOLA DENTRO DE UMA PERSPECTIVA SOCIOINTERACIONISTA

Marcuschi (2008) ressalta que, no ensino de língua estrangeira, há um consenso entre diversas vertentes da Linguística sobre a importância de que esse aprendizado seja realizado por meio de textos, através dos gêneros textuais. Essa abordagem é fortemente recomendada por documentos norteadores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) de 1998. No entanto, um dos grandes desafios nesse contexto é a implementação prática, trabalhar com textos não é apenas uma questão de selecionar materiais, mas envolve também a necessidade de desenvolver estratégias didáticas que sejam eficazes na promoção da compreensão e produção textual. É crucial que os educadores estejam capacitados para lidar com a diversidade de gêneros textuais e contextos de uso da língua, facilitando a interação e o engajamento dos discentes com os textos de maneira significativa e contextualizada. A prática pedagógica deve, portanto, refletir uma compreensão crítica das teorias linguísticas e pedagógicas, garantindo que o ensino de línguas estrangeiras contribua efetivamente para o desenvolvimento das competências comunicativas dos estudantes.

Para Gomes (2018) no Brasil, o ensino do espanhol ainda enfrenta o desafio da percepção equivocada de sua simplicidade e similaridade com o português, desconsiderando as múltiplas regionalidades do idioma, subestimando a complexidade real do aprendizado. Além disso, tratar a língua como uma mera ferramenta de comunicação externa ao sujeito desconsidera sua profunda conexão com a cultura e a identidade, o que é essencial para uma aprendizagem verdadeiramente significativa.

Ainda Gomes (2018) agrega que o trabalho com gêneros discursivos no ensino de línguas, que leva em conta as condições de produção dos textos,

permite que os estudantes se posicionem dentro da discursividade, transitando da ação individual para a ação social. Esse processo transforma a língua estrangeira em uma "imagem" com materialidade própria, modificando a relação do aluno com a língua e sua sensação de pertencimento.

Marcuschi (2008) define os gêneros textuais como a materialização dos textos em situações comunicativas cotidianas, caracterizados por padrões sociocomunicativos que refletem composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos específicos. Essas características são moldadas por elementos históricos, sociais e políticos, o que destaca a importância de compreender os gêneros textuais no contexto de seu uso cotidiano e função comunicativa. Na perspectiva bakhtiniana, associada ao sociointeracionismo, o texto é visto como um elemento vivo, dinâmico e interativo, capaz de adquirir múltiplos significados conforme o contexto cultural do interlocutor e do leitor. Essa abordagem enfatiza a natureza fluida dos textos, reconhecendo que seus sentidos são constantemente construídos e reconstruídos a partir das interações sociais, o que exige uma consideração profunda de sua complexidade em situações comunicativas específicas.

Na figura abaixo, é possível ver as três vertentes mais utilizadas para o Ensino de línguas, onde o ensino tradicional, é preconizado de forma unidirecional, focando na transmissão de regras gramaticais rígidas e na busca pela pronúncia perfeita, enquanto o aluno assume um papel passivo, limitado à memorização. Essa abordagem prioriza a disciplina e a ordem, resultando em uma interação mínima e no desenvolvimento reduzido de habilidades críticas e criativas. Já na Abordagem Comunicativa, foca nas regras e estruturas da língua, o ensino tende a valorizar a precisão gramatical em detrimento da interação e do contexto, dificultando o desenvolvimento de competências comunicativas mais amplas. E por fim, na abordagem Interacionista, considera os gêneros textuais como fundamentais para a construção e interpretação da realidade. Essa concepção valoriza a linguagem como uma prática social, reconhecendo a diversidade cultural e social por meio dos gêneros.

Figura - 1 Perspectivas de Ensino de Línguas

Tipo de Ensino de Línguas	Objetivos	Avaliação
Tradicional	Transmitir conhecimento de maneira unilateral; Focar na memorização de regras gramaticais e busca pela pronúncia perfeita.	Avaliação baseada em testes que medem a capacidade de reprodução fiel das informações.
Abordagem Comunicativa	Aprendizagem centrada no aluno; Compreende a língua como código; Foca na estrutura e regras linguísticas.	Foco na correção gramatical e precisão do uso do código linguístico, com pouca ênfase em interações.
Concepção Interacionista	Desenvolver a capacidade de usar a linguagem em contextos reais; Entender a diversidade cultural e social por meio dos gêneros textuais.	Avaliação que considera a participação ativa e a interação com demais estudantes; A construção de significado e a utilização de gêneros textuais.

Fonte: adaptado de NASCIMENTO (2018); PORTELA (2020)

Considerando que a língua espanhola se tornou a segunda língua mais importante para a comunicação internacional, atrás apenas do inglês, é importante destacar alguns fatores que contribuíram para essa posição. O espanhol é a língua materna de milhões de pessoas em diversos países, incluindo México, Colômbia, Espanha e muitos outros. Além disso, há uma presença significativa de falantes de espanhol em países onde o idioma não é oficial, como nos Estados Unidos e Canadá. A utilidade do espanhol para a comunicação global se deve ao grande número de falantes e à facilidade de comunicação entre eles, apesar das variações regionais. Com aproximadamente 400 milhões de falantes, o espanhol é a segunda língua mais falada no Ocidente, o que reforça sua importância no cenário internacional (BAGNO, 2012).

Atualmente, o ensino de idiomas estrangeiros visa capacitar os discentes a se comunicarem de maneira mais eficaz, adquirindo contextos reais da língua. As aulas devem ser planejadas de forma a serem envolventes,

realistas e conectadas ao cotidiano dos estudantes. Uma abordagem eficaz para esse ensino é a utilização de diferentes tipos de textos, como jornais e revistas, permitindo que os alunos identifiquem e compreendam suas características, o que facilita a aplicação prática do idioma em situações reais.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) para Língua Estrangeira, o ensino deve ir além de apenas ensinar a falar, ler e escrever; deve instigar os discentes a conhecerem as diferentes tradições e a cultura dos falantes nativos. Por isso, ensinar línguas estrangeiras dentro de uma perspectiva mais inovadora envolve promover uma compreensão mais ampla das práticas culturais e sociais dos países onde a língua é falada. Essa abordagem interdisciplinar enriquece o aprendizado, permitindo que os estudantes não só adquiram habilidades linguísticas, mas também desenvolvam uma consciência crítica e um respeito pelas diversidades culturais.

A importância de ensinar espanhol não apenas como um conjunto de regras gramaticais, mas também como uma prática cultural rica. Ensinar uma língua implica também ensinar a cultura que vem com ela, e isso torna o processo mais complexo e interessante. Os professores de espanhol, portanto, têm um papel social significativo, ajudando os discentes a compreenderem as culturas hispanófonas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (2000) para Língua Estrangeira, o ensino deve ir além de apenas ensinar a falar, ler e escrever; ele deve instigar os discentes a conhecerem as diferentes tradições e a cultura dos falantes nativos. Por isso, ensinar línguas estrangeiras dentro de uma perspectiva mais inovadora envolve promover uma compreensão mais ampla das práticas culturais e sociais dos países onde a língua é falada. Essa abordagem interdisciplinar enriquece o aprendizado, permitindo que os estudantes não só adquiram habilidades linguísticas, mas também desenvolvam uma consciência crítica e um respeito pelas diversidades culturais.

Para ensinar a diversidade linguística do espanhol, é importante discutir as diferentes formas de espanhol faladas em diversos países. A literatura e a

música são ferramentas valiosas para isso, pois elas refletem as variações linguísticas e culturais do idioma. Usar essas ferramentas pode tornar as aulas mais dinâmicas e envolventes, mostrando aos estudantes a riqueza da língua espanhola em diferentes contextos (GIMENES; LIÃO; PEREIRA, 2017)

Figueiredo (2019) destaca a relevância das ideias vygotskianas na aprendizagem de línguas estrangeiras, enfatizando que a interação entre os aprendizes é fundamental. Através de práticas colaborativas, como o trabalho em pequenos grupos ou duplas com níveis de desenvolvimento semelhantes, mediados pelo professor, os discentes apropriam-se da língua estrangeira de maneira significativa, podem ser pensadas estratégias pedagógicas, como o uso de jogos, avaliações dinâmicas e a resolução de problemas são empregadas para construir novos conhecimentos ou ressignificar os já existentes no processo educacional.

Saviani (2007) desenvolveu os preceitos da Pedagogia Histórico Crítica (PHC), onde considera que o ser humano se desenvolve através da apropriação do que foi historicamente produzido, além de acreditar que a sociedade transforma a natureza através do trabalho para garantir sua sobrevivência. Os pressupostos filosóficos desta teoria educacional, se pautam pelo materialismo histórico-dialético de Marx (2005) juntamente com a Teoria da Psicologia Histórico Cultural de Vigotsky; Luria; Leontiev (2010). Antes disso, não havia no Brasil uma teoria educacional que considerasse o ser humano como um sujeito histórico, que aprende a partir da interação social. Saviani (2007) desenvolveu sua teoria levando em conta a historicidade do homem, enfatizando que a educação deve considerar o contexto histórico e social em que o indivíduo está inserido, e que a aprendizagem ocorre através das interações sociais.

A PHC evidencia que a educação é tanto uma exigência quanto um processo de trabalho, é o meio pelo qual os indivíduos assimilam os elementos históricos e culturais, moldando-se como seres humanos. Portanto, o ato educativo é a produção intencional da humanidade em cada indivíduo, refletindo o conjunto histórico e coletivo da experiência humana.

2.2 USO DE TDICs DE SUPORTE AO ENSINO E A INSERÇÃO DE IA EM SALA DE AULA: POSSIBILIDADES E DESAFIOS

Saez (1999) define as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) como ferramentas essenciais para a atual conjuntura global, pois que integram tanto a informação quanto a comunicação. Por sua vez, consistem em um conjunto de sistemas, processos, procedimentos e instrumentos com a finalidade de transformar, criar, armazenar e difundir a informação e a comunicação por diversos meios. Essas tecnologias são desenvolvidas para satisfazer as necessidades informativas dos indivíduos e da sociedade, proporcionando acesso e troca de dados de maneira mais eficiente.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca a importância das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs) como uma competência fundamental para a formação dos estudantes. Esta ênfase está claramente delineada na competência número cinco da BNCC, que afirma:

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva (BRASIL, 2018. p. 9)

Para a utilização das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) no ambiente escolar, é necessário que o professor tenha um domínio, ainda que básico, do uso de ferramentas multimídia, como projetores, aplicativos e programas educacionais, jogos e periféricos. A conjuntura tecnológica atual, em constante evolução, faz com que novas tecnologias, aplicativos e programas surjam rapidamente. Isso exige dos profissionais da educação um certo grau de familiaridade com as tecnologias anteriores, para que possam se adaptar e integrar as novidades de forma apropriada ao processo de ensino.

Para Anjos, Silva (2018) a introdução das TDIC na educação desafia a tradicional relação de poder entre professor e aluno, onde muitas vezes os estudantes têm mais entendimento com as tecnologias do que os próprios professores. Isso exige uma adaptação das práticas pedagógicas para integrar essas novas ferramentas. Isso pode levar à perda de autoridade e ameaçar a

hegemonia docente, desafiando a figura do professor como o principal detentor do saber, acarretando uma certa insegurança por parte dos professores ao inserir essas tecnologias em sala de aula.

Moran (2007) enfatiza a importância de formações continuadas para professores a fim de integrar as TICs e ferramentas de IA no ambiente escolar. Embora os estudantes estejam mais adaptados a essas tecnologias, muitos professores ainda enfrentam desafios e inseguranças em seu uso. Estratégias pedagógicas inovadoras que envolvam os discentes de forma participativa e afetiva são essenciais para manter a motivação e promover uma aprendizagem crítica e prática

Aliar ferramentas tecnológicas, como as ferramentas de Inteligência Artificial, atrelando com estratégias pedagógicas inovadoras que incentivem a participação dos discentes no processo de ensino e aprendizagem é essencial. Isso pode engajá-los a desenvolver uma percepção questionadora e crítica da realidade e dos conteúdos apresentados.

Segundo Alves (2022), Alan Turing, pioneiro da Inteligência Artificial, foi o primeiro a pensar que máquinas poderiam resolver problemas e tomar decisões com base em lógica matemática, similar ao pensamento humano. Na década de 1960, pesquisas tecnológicas intensificaram-se, dando origem ao Machine Learning. Mais de meio século depois, isso resultou em IA amplamente usadas hoje, como *Dall-E*, ChatGPT e *Midjourney*, que transformam nosso cotidiano.

A Inteligência Artificial generativa é um ramo da IA que foca na criação de conteúdo novo e original. Diferente da IA tradicional, que geralmente analisa dados e faz previsões com base em padrões existentes, a IA generativa pode produzir textos, imagens, músicas e até vídeos que não existiam anteriormente. Isso é possível através de modelos complexos como as Redes Adversárias Generativas (GANs) e algoritmos de linguagem natural como o GPT (*Generative Pre-trained Transformer*), que são treinados com vastas quantidades de dados para gerar conteúdos que imitam uma criação humana (ALVES, 2022).

No artigo *Computing Machinery and Intelligence* de 1950, Alan Turing iniciou discussões cruciais sobre a capacidade das máquinas de pensar, enfrentando várias objeções à ideia. Este trabalho é reconhecido como um dos mais influentes na história da inteligência artificial e da filosofia da mente, marcando o início do desenvolvimento de projetos em IA após a Segunda Guerra Mundial.

O desenvolvimento de projetos com o uso da IA começou no final da Segunda Guerra Mundial devido à publicação do artigo com o título de "Computing Machinery and Intelligence", de autoria de Alan Turing (1950). Nesse artigo foi a primeira vez que se discutiram várias objeções à ideia de que as máquinas podem pensar, expondo seus contra-argumentos. Tal artigo foi considerado um dos mais influentes na história da inteligência artificial e da filosofia da mente. (BORATTO, 2023, p.23)

Santo et al (2022) ressalta que o início da utilização de IA foi 1950 em uma forma rudimentar comparada às proporções de hoje, onde era utilizado como um tipo de rede neural básica que podia resolver problemas simples. Hoje, temos tecnologias avançadas como as Redes Adversárias Generativas (GANs), que podem criar imagens realistas e vozes sintéticas de alta qualidade, a partir de informações pré-existentes. No início, a IA era usada principalmente para tarefas como classificar e prever, utilizando dados antigos para ensinar os modelos a diferenciar entre, por exemplo, fotos de gatos e cães.

O sistema R1, lançado em 1986 pela Digital Equipment Corporation (DEC), foi um marco como o primeiro programa comercial bem-sucedido para configurar pedidos de sistemas de computador, gerando receitas significativas para a empresa. Paralelamente, o projeto japonês Fifth Generation, iniciado em 1981, focou na construção de computadores inteligentes usando Prolog, enquanto os Estados Unidos responderam com a criação da Microelectronics and Computer Technology Corporation (MCC). Ambos os esforços foram pioneiros na integração da Inteligência Artificial (IA) em iniciativas que abrangiam desde o projeto de chips até pesquisas em interface humana (SANTOS, OLIVEIRA, 2024).

Alves (2023) destaca o impacto do aprendizado de máquina no desenvolvimento das inteligências artificiais generativas e conversacionais, que revolucionaram tanto o cenário acadêmico quanto o industrial.

Ao longo dos últimos 60 anos, o crescimento das pesquisas tanto no cenário acadêmico como industrial foi marcado pelo desenvolvimento do aprendizado de máquina (machine learning) que contribuiu para a criação da IAG (geração de ideias e imagens a partir de determinados banco de dados), como os softwares de produção de imagem: o Dall-E (desenvolvido pela OpenAI), Midjourney (Midjourney), BlueWillow (BlueWillow), entre outros; e as IAs conversacionais como o ChatGPT, ChatGPT 4.0 (OpenAI), Perplexity (Perplexity), Bard (Google) etc. (ALVES, 2023, p.38)

Moran (2007) ressalta a importância de integrar essas inovações nas salas de aula, posicionando o professor como um guia essencial para garantir seu uso adequado. Essa integração não apenas moderniza o ensino, mas também torna a aprendizagem mais envolvente e significativa, atendendo às demandas atuais.

Santo et al (2022) argumentam que no campo da educação, sistemas inteligentes estão sendo cada vez mais utilizados por plataformas a fim de aprimoramento de dados de acesso e interação dos estudantes no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Esses sistemas fornecem informações valiosas para professores e tutores, ajudando-os a identificar e oferecer suporte imediato aos estudantes que estão enfrentando dificuldades de aprendizagem ou que estão em risco de evasão escolar. Esse exemplo demonstra como os sistemas inteligentes podem auxiliar os humanos na resolução de problemas educacionais.

Para Alves (2023), a consolidação e popularidade do ChatGPT e, mais recentemente, do ChatGPT 4.0, despertou um grande interesse e curiosidade sobre como esses avanços podem não apenas contribuir para facilitação de diversas tarefas e trazer benefícios nos mais diversos segmentos importantes na sociedade, mas também como pode intensificar o debate em volta de questões, como: desigualdades sociais, o desemprego estrutural, o racismo algorítmico, questões éticas e a falta de transparência sobre as tecnologias.

Apesar do *boom* de Inteligência Artificial, tenha tomado maiores proporções com a criação e desenvolvimento do ChatGPT, já faz alguns anos que diversos sistemas nas mais variadas áreas já se utilizam de IA visando otimizar processos com maior rapidez e eficácia, como: Chatbots, sistema de tutorias inteligentes, como mostra BORATO (2023)

Na educação, o uso de sistemas de tutoria inteligentes (do inglês, intelligent tutoring systems) auxilia na composição do conhecimento discente em sala de aula. Esses sistemas são capazes de adaptar o material de instrução às necessidades individuais de cada aluno, proporcionando um caminho de aprendizagem personalizado. A área médica é outro segmento em que o uso das máquinas se torna algo essencial. Podemos ver isso através de análises médicas, monitoramento de pacientes ou controle de uso de medicamentos, em cirurgias complexas etc... O uso da IA também se faz muito útil em indústrias de vários setores e na automação de tarefas de montagem de peças de um determinado produto, como ocorre na indústria automotiva (BORATO, 2023, p.24).

A utilização de Inteligências artificiais no ambiente escolar pode contribuir com um avanço significativo no campo da educação, especialmente no ensino de línguas estrangeiras. Ao integrar essas tecnologias em sala de aula, professores podem oferecer experiências de aprendizado mais ricas, personalizadas e interativas, que não apenas acompanham a evolução tecnológica, mas também respondem às demandas contemporâneas por métodos de ensino mais conectados às dinâmicas sociais presentes na realidade do próprio estudante. Assim, o uso de ferramentas de IA generativa possuem o potencial de transformar a maneira como ensinamos e aprendemos línguas, tornando o processo mais eficiente, agradável e acessível.

Moran (2007) destaca a disparidade entre o uso cotidiano das tecnologias da informação e comunicação pelos discentes e a relutância dos professores em integrá-las no ambiente escolar, devido à falta de segurança e familiaridade com esses recursos. Propõe-se, assim, a necessidade de formações continuadas, cursos e oficinas pedagógicas para capacitar os educadores a incorporar gradualmente essas tecnologias no cotidiano escolar. Ao combinar ferramentas como as inteligências artificiais com estratégias pedagógicas inovadoras, busca-se enriquecer e estimular a participação dos discentes no processo de ensino-aprendizagem, promovendo uma visão crítica e questionadora em relação à realidade e aos conteúdos abordados.

3 METODOLOGIA

3.1 REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: SELEÇÃO E ANÁLISE DE FONTES

Este trabalho se pauta pelo levantamento bibliográfico de artigos, livros, teses e dissertações dentro da área de ensino de línguas, em específico na aplicação de atividades práticas de gêneros textuais, e a utilização de ferramentas de Inteligência Artificial no ambiente escolar.

Fonseca (2002) destaca que a pesquisa bibliográfica envolve a coleta de referências teóricas já publicadas em diversos meios, como livros, artigos científicos e sites. Essa abordagem é fundamental no início de qualquer trabalho científico, pois permite ao pesquisador entender o que já foi estudado sobre o tema, identificar lacunas sobre o tema, além da problemática e hipótese sobre o estudo a ser realizado.

Segundo Gil (2002), a pesquisa bibliográfica é pautada principalmente em livros e artigos científicos já elaborados. Severino (2007) acrescenta que ela se apoia em registros de pesquisas anteriores, utilizando dados teóricos previamente analisados por outros pesquisadores. Por isso, é relevante que estes textos são fontes de temas a serem explorados, para que o pesquisador construa seu trabalho a partir das contribuições analíticas encontradas nesses documentos.

Para este estudo, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) com o objetivo de identificar pesquisas que abordem os mesmos temas deste trabalho. Galvão e Ricarte (2020) destacam a importância da RSL na prevenção da duplicação de esforços e na identificação de lacunas temáticas, que são essenciais para a formulação de hipóteses, problemáticas e objetivos em novas pesquisas. A RSL é uma modalidade de pesquisa que detalha o processo de seleção e análise dos artigos, além de indicar as limitações dos estudos revisados e da própria revisão.

Esta metodologia possibilita uma visão abrangente das pesquisas existentes, além de permitir uma análise crítica das contribuições e lacunas no

campo estudado, fornecendo uma base sólida para o desenvolvimento de futuras investigações acadêmicas. Desse modo, a finalidade desta pesquisa é identificar práticas pedagógicas que utilizem ferramentas IA e Ensino de Línguas estrangeiras, em especial, o espanhol.

A fim de verificar a existência de pesquisas relacionadas a práticas pedagógicas que utilizam Inteligência Artificial (IA) no ensino de espanhol, utilizamos uma abordagem estruturada de busca no Google Scholar. Primeiramente, se buscou os termos em português, onde não se encontraram pesquisas sobre este assunto em língua portuguesa. Desse modo, se optou a busca pelo inglês, a fim de expandir a gama de pesquisas envolvendo as palavras-chaves desta pesquisa. Os termos de pesquisa foram organizados em diferentes níveis de especificidade, conforme detalhado na tabela a seguir:

Tabela 1: Termos selecionados para busca

Termos de 1º ordem	Termos de 2º ordem	Termos de 3º ordem
systematic literature review	artificial intelligence	spanish language teaching

Fonte: Adaptado de Oliveira e Gomes (2016); Araújo e Oliveira (2021).

A pesquisa inicial incluiu o termo *systematic literature review* para identificar estudos que abordam revisões sistemáticas da literatura, uma metodologia essencial para garantir a abrangência e a confiabilidade da revisão. Como termo de segunda ordem, se propôs *artificial intelligence* para focar a busca em estudos que envolvem a aplicação de IA garantindo que a literatura selecionada esteja alinhada com o tema central dessa investigação. E por fim, o termo de terceira ordem foi *spanish language teaching* para refinar ainda mais os resultados e identificar especificamente pesquisas relacionadas ao ensino do espanhol, assegurando a relevância pedagógica e contextual dos estudos. Para esta pesquisa foram considerados artigos completos publicados em anais de eventos e periódicos científicos.

Tabela 2: Critérios de inclusão e exclusão da pesquisa

Critérios de Inclusão	ID
Artigos completos ou resumos publicados em anais de eventos ou periódicos científicos no acervo das bases listadas	I1
Estudos desenvolvidos no âmbito de Ensino de Espanhol com Inteligência Artificial	I2
Critérios de Exclusão	ID
Trabalhos que não envolvem o Ensino de Línguas Estrangeiras	E1
Trabalhos em plataformas com restrições de acesso a usuários ou que não estejam disponíveis de forma gratuita	E2
Pesquisas não envolvem o uso de ferramentas IA no ambiente Escolar	E3

Fonte: Adaptado de Oliveira e Gomes (2016); Araújo e Oliveira (2021).

Seguindo estes critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados apenas quatro artigos que tratam especificamente sobre a temática explorada pela pesquisa. Isso evidencia a novidade e relevância do tema dentro da academia, indicando um campo emergente e promissor para futuras investigações.

A tabela 3 apresenta uma análise detalhada das pesquisas encontradas que tratam da temática de Inteligência Artificial (IA) no ensino de línguas, com foco específico no ensino de espanhol. A tabela inclui os autores das pesquisas, as técnicas utilizadas para a coleta de dados, a presença de propostas pedagógicas envolvendo IA e o ensino de línguas estrangeiras, e as ferramentas de IA mencionadas.

Tabela 3: Análise das Pesquisas encontradas

Autor	Técnica utilizada para coleta de dados	Apresenta a temática de IA e Ensino de Espanhol	Apresenta propostas pedagógicas envolvendo IA e Ensino de Línguas Estrangeiras	Apresenta quais ferramentas de IA?
Sáez (2022)	Revisão Bibliográfica	✓		Google Tradutor juntamente com TDIC
Kazu, Kuvvetli (2024)	Pesquisa-ação e RSL		✓	Duolingo juntamente com Gamificação
Muñoz-Basols, Neville, Lafford e Godev (2023)	Abordagem Ecológica Crítica (AEC)	✓	✓	ChatGPT
Ritonga et al (2023)	Revisão Literária		✓	Duolingo

Fonte: Adaptado de Oliveira e Gomes (2016); Araújo e Oliveira (2021).

A partir da análise dos artigos encontrados foi possível identificar que a integração de IA no ensino de línguas estrangeiras, especialmente espanhol, ainda é uma área emergente com poucas referências específicas. No entanto, as pesquisas encontradas oferecem um panorama diversificado de como diferentes ferramentas de IA, como Google Tradutor, Duolingo e Chat GPT, podem ser aplicadas em contextos educacionais. As metodologias variam desde revisões bibliográficas até abordagens críticas e pesquisa-ação, refletindo a riqueza e a complexidade do campo em estudo.

Os trabalhos selecionados foram publicados a partir do ano de 2022, Kazu; Kuvvetli (2024) e Muñoz-Basols, Neville, Lafford e Godev (2023) demonstram a possibilidade de usar ferramentas de tradução como Duolingo, Chat GTP e Google Tradutor, que atualmente estão utilizando inteligência artificial, como possibilidades de auxiliar no aprendizado de língua estrangeira.

Já Sáez (2022) demonstram a possibilidade do ensino de espanhol como segunda língua (L2) e língua estrangeira sobre mediação da IA, atrelada com demais TDICs para um aprendizado mais conectado a realidade vivenciada pelo aluno, abandonando uma perspectiva tradicional de ensino de línguas, no qual só propicia repetição vazia e pronúncia das palavras, mas sim um ensino voltado a apreensão da língua, cultura de forma crítica e assertiva. Ritonga et al (2023) através da revisão da literatura traz pesquisas que evidenciam que o Duolingo, ao agregar Inteligência Artificial, trouxe melhoras significativas no aprendizado de línguas estrangeiras.

Para a elaboração da hipótese, a problemática e os objetivos gerais e específicos foi utilizada a metodologia de Quadro Norteador de Pesquisa (QNP), que segundo Araújo, Dieb, Costa (2015) o QNP é uma ferramenta de mediação da pesquisa, no qual permite ao pesquisador refletir sobre pontos chaves da pesquisa que irão nortear o primeiro passo para escrita do trabalho acadêmico. Ao formular os componentes do QNP, é possível visualizar se todo o trabalho está sendo dialogado com o tema central da pesquisa. Tendo em vista, a utilização desta metodologia, se elaborou o seguinte quadro norteador de pesquisa.

Tabela 4: Quadro Norteador de Pesquisa

Problema	Hipótese	Objetivo	Método
Falta de aporte teórico do uso de IA na educação básica, em especial no Ensino de Espanhol	Direcionamento para possíveis usos das Ferramentas de IA nas aulas de espanhol	Seleção das Ferramentas mais apropriadas para o uso no cotidiano escolar	Exploratória, com levantamento bibliográfico sobre Educação e Inserção das Ferramentas IA no Ensino de Espanhol
Aversão de novas tecnologias e ferramentas IA por profissionais da Educação.	Utilização de Chatbots e demais ferramentas como norteadoras de ideias ou consultas	Elaborar uma sequência didática com ferramentas IA para o ensino de Espanhol	Utilização do Método RSL- para critérios de inclusão e exclusão de artigos mais apropriados para o TCC, a fim de verificação de possíveis lacunas sobre o tema de pesquisa
Falta de formação continuada com professores sobre um bom uso destas ferramentas IA em sala de aula	Uso de IA para aprimoramento da língua estrangeira, no caso Espanhol, como uma ferramenta mediadora.	Investigar a importância da formação continuada para professores no uso eficaz de ferramentas de Inteligência Artificial (IA)	Aprendizagem Significativa de AUSABEL (2000) e Pedagogia Histórico Crítica de Saviani (2005) para composição das aulas

Fonte: própria autora, 2024.

Para a composição da sequência didática, foi utilizada a Pedagogia Histórico Crítica preconizada por Saviani (2005), no qual se divide as aulas em 5 componentes, segundo Gasparin (2007): Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse, Prática Social Final. A prática social inicial representa o momento inicial que implica conhecer os conhecimentos prévios que os estudantes sabem de determinado assunto, para servir como ponto de partida para construção do conhecimento. O 2º passo perpassa pela Problematização que visa trazer os principais problemas sobre o conteúdo a ser estudado. O 3º passo é a Instrumentalização, onde é apresentado o conhecimento científico por meio de ações pedagógicas a fim de apropriação do novo conhecimento. O 4º passo é a Catarse é a compreensão e verificação do conhecimento e conteúdos estudados. Já o 5º passo, a Prática

Social Final, é entender, interpretar e colocar o conteúdo estudado em prática e confrontado com a realidade.

Para Saviani (2005), a PHC se opõe às perspectivas liberais e tradicionais já que o professor não é colocado como sabedor de tudo, e o aluno passivo, absorve tudo que lhe é falado. Nessa perspectiva progressiva, o professor é um mediador da aprendizagem, que irá nortear a construção do conhecimento. Silva (2019) argumenta que uma teoria pedagógica deve ajudar o indivíduo a evoluir de uma visão inicial confusa para uma compreensão mais integrada e dialética da existência humana. Nesse contexto, Saviani desenvolveu sua teoria pedagógica dialética com o objetivo de facilitar essa transição.

Pereira e Francioli (2011) enfatizam que as mudanças sociais e históricas resultam da ação da sociedade sobre a natureza, refletindo a ideia de que o desenvolvimento humano ocorre conforme as pessoas interagem e transformam seu entorno, modificando-se simultaneamente. Essa perspectiva se alinha com a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC) de Saviani (2005), que propõe uma educação onde o conhecimento é construído através da mediação ativa do professor e a interação crítica do aluno com a realidade social. Na PHC, o aprendizado é visto como um processo dialético, onde a prática educativa não apenas transmite conteúdos, mas também promove a transformação social e pessoal, integrando a teoria e a prática de maneira crítica e reflexiva. Assim, tanto o materialismo histórico-dialético de Marx (2005) quanto a PHC valorizam a relação dinâmica entre o indivíduo e a sociedade, destacando a importância da ação humana na construção do conhecimento e na transformação da realidade.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A metodologia empregada neste trabalho, que envolveu uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL), permitiu a identificação de um número limitado de pesquisas focadas na aplicação de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no ensino de línguas, especialmente no ensino de espanhol. A escassez de estudos nesse campo reflete a novidade do tema, mas os poucos artigos encontrados revelam um potencial significativo para o uso de IA em contextos educacionais. Contudo, ao explorar os termos de pesquisa em espanhol e português, notou-se uma carência de publicações, o que justifica a escolha de se focar nos termos em inglês. Essa decisão se fundamenta na maior disponibilidade de pesquisas.

A análise crítica dos estudos existentes, que variam desde revisões bibliográficas até abordagens de pesquisa-ação, demonstra a possibilidade de utilizar ferramentas como Google Tradutor, Duolingo e Chat GPT para enriquecer o processo de aprendizagem de línguas.

Para composição da sequência didática, foi confeccionado um plano de aula pensando em uma sequência didática de cinco aulas de quarenta e cinco minutos de duração cada, dividida em cinco etapas: a primeira em recolhimento de conhecimentos prévios dos discentes, onde os próprios podem contribuir com suas experiências e bagagem cultural sobre o tema da aula, que foi escolhido sobre as obras literárias da cultura de língua espanhola. Os estudantes podem responder positivamente, apontando alguns exemplos, como a historinha de quadrinhos da Mafalda, do escritor e cartunista argentino Quino; Dom Quixote, do escritor espanhol Miguel Cervantes, e o poema Instantes do poeta argentino, Jorge Luis Borges, que serviu como inspiração para a composição da música Epitáfio, da banda de rock brasileira, Titãs. Nesta primeira parte, Prática Social Inicial, será utilizado TDICs, como *Mentimeter*, para criação de nuvens de palavras relacionadas com a temática da aula de gêneros textuais nas aulas de espanhol.

Já na segunda parte da aula, na Catarse, se introduziu as ferramentas IA, para a composição do projeto de criação de um pequeno conto, no qual o

ChatGPT foi utilizado para auxiliar na fluidez das ideias, para composição das características e descrição dos personagens. A partir do auxílio da ferramenta, é possível que os estudantes explorem o resumo, trazendo falas entre os personagens, e depois agreguem mais elementos. É necessário, que os estudantes compreendam que a ferramenta IA, somente são um auxílio para formulação de uma ideia, expandi-la, mas não pode substituir a criatividade e autenticidade de cada um. Para Alves (2023) é necessário que professores reflitam sobre o papel dessas novas tecnologias IA, e compreender que ferramentas como Chatbot, como o próprio ChatGPT, como um questionamento válido pela autora é usar essas ferramentas de forma passiva ou de uma forma auxiliar. O uso do ChatGPT como oráculo pode levar à aceitação passiva das respostas fornecidas pela tecnologia, sem o devido questionamento e análise crítica. Por outro lado, usar o ChatGPT como assistente, um auxiliador implica uma abordagem mais ativa e crítica, onde a tecnologia é uma ferramenta para apoiar e enriquecer o trabalho dos discentes e professores, mas não substitui o pensamento crítico e a reflexão.

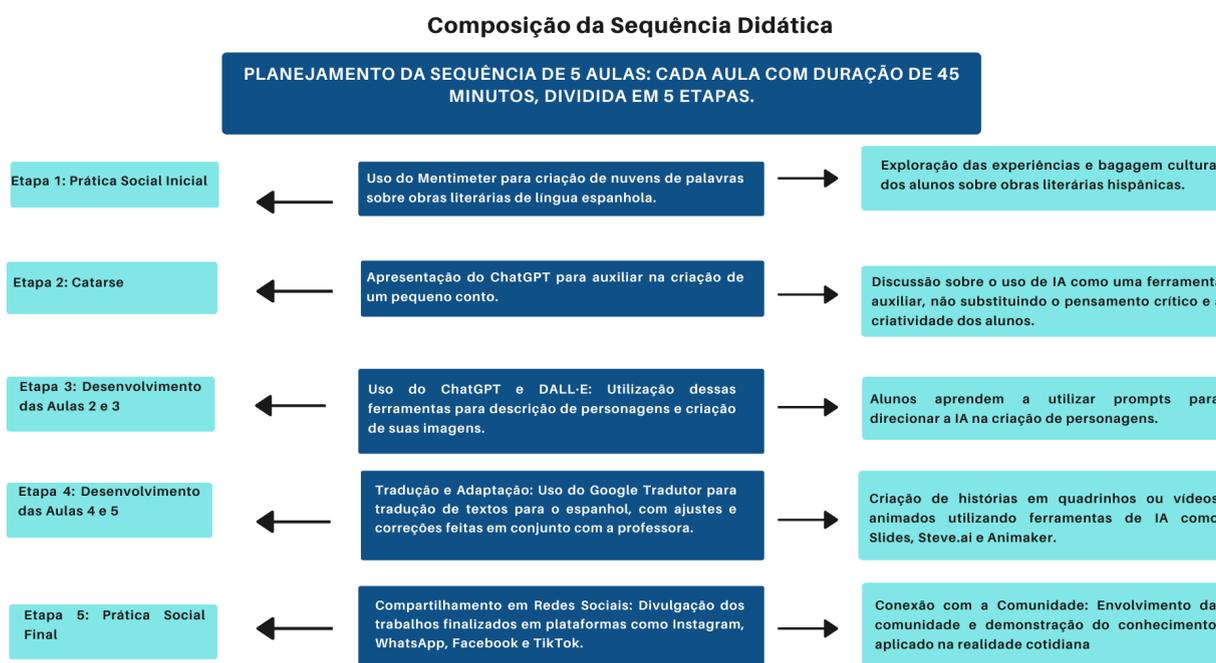
Durante as aulas 2 e 3, os estudantes pediram ao Chat GPT que os auxiliasse na descrição das características físicas de um personagem, utilizando um prompt para trazer uma resposta mais incisiva com os elementos essenciais para construção das características dos personagens. Após a elaboração dessa breve descrição, os discentes utilizarão o *DALL-E* para criar a imagem do personagem. O Chat GPT, por exemplo, é uma ferramenta de fácil manuseio que permite aos usuários fazer perguntas sobre qualquer assunto, fornecendo respostas de maneira natural e compreensível. Isso é possível graças ao seu algoritmo, que analisa milhares de textos disponíveis na internet (Sabzalieva e Valentini, 2023).

Já na aula 4 e 5, será trabalhado o processo de tradução para o espanhol, utilizando o Google tradutor, que possui uma tradução mais efetiva, através da Inteligência Artificial. É possível notar que nem sempre a tradução será feita da melhor forma pela ferramenta, sendo possíveis adaptações com auxílio da professora. Em seguida, com as devidas correções e ajustes, os estudantes irão finalizar o projeto, com a apresentação, que poderão optar para a construção de uma historinha de quadrinhos, utilizando o Slides IA, ou a

montagem de um vídeo animado de curta duração, com a ferramentas Steve.ai para montagem do vídeo e Animaker IA, para narração. Com a conclusão do trabalho, cada grupo irá apresentar para turma seu conto.

A figura 2 mostra um fluxograma que apresenta um panorama das etapas envolvidas na execução na sequência didática focado na aplicação de ferramentas de Inteligência Artificial (IA) no ensino de Espanhol. O objetivo principal é integrar a tecnologia de IA de forma eficaz nas aulas, promovendo um aprendizado dinâmico e interativo que alinha o desenvolvimento linguístico com a compreensão crítica das tecnologias emergentes. A estrutura do fluxograma foi organizada para ilustrar cada fase do processo pedagógico, começando com a seleção das ferramentas de IA mais apropriadas para o contexto educacional. Em seguida, o planejamento da sequência didática é delineado, detalhando as atividades a serem realizadas ao longo de cinco aulas, com ênfase na interação entre estudantes e tecnologia.

Figura 2: Fluxograma da Sequência Didática.



Fonte: Pesquisa direta.

Na parte final do plano, na Prática Social Final, cada grupo será responsável por compartilhar um vídeo ou história em quadrinhos em uma rede

social. Esse conteúdo poderá ser postado nos Status ou Reels do Instagram, WhatsApp, Facebook, ou ainda no TikTok. O compartilhamento em redes sociais visa expandir o conhecimento e aprendizado além das barreiras da escola, envolvendo a comunidade e demonstrando aos estudantes que o conhecimento construído e compartilhado está conectado à realidade vivenciada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa visou demonstrar a viabilidade de educadores do ensino regular em incorporar ferramentas de IA em atividades pedagógicas práticas. A utilização dessas tecnologias atreladas a demais TDICs podem transformar a dinâmica das aulas, tornando-as mais interativas e engajadoras para os discentes. Além disso, ao desmistificar o uso racional dessas ferramentas, os professores estarão mais capacitados para orientar seus estudantes sobre a melhor forma de utilizá-las, aproveitando ao máximo seus benefícios sem abrir mão da criatividade e autenticidade no processo de ensino e aprendizagem.

A aplicação de IA em atividades práticas pedagógicas pode, por exemplo, facilitar a personalização do ensino, permitindo que cada discente receba apoio e desafios adequados ao seu nível de conhecimento e ritmo de aprendizado. Ferramentas de IA podem auxiliar na correção de exercícios, fornecendo feedback imediato e detalhado, o que contribui para um aprendizado mais eficiente e contínuo. Além disso, estas ferramentas podem auxiliar educadores a criarem ambientes de aprendizagem mais inclusivos, adaptando-se às necessidades específicas de discentes com dificuldades de aprendizagem ou deficiência, como o uso de tradutores, aplicativos de confecção de mapa mentais, slides e entre outras plataformas de aprendizado adaptativo são exemplos de como a IA, como demonstrados por essa pesquisa, podem ser integrados ao cotidiano escolar, ampliando as possibilidades de ensino e aprendizado.

Esta pesquisa também visou a promoção da capacitação dos professores e o incentivo da formação continuada para utilização destas ferramentas, fornecendo-lhes conhecimento e recursos para implementar essas tecnologias de maneira eficaz e ética. Com um entendimento claro sobre as potencialidades e limitações da IA, os professores poderão desenvolver estratégias pedagógicas inovadoras, que não apenas complementam, mas também potencializam o ensino.

A Pedagogia Histórico-Crítica enfatiza a mediação do professor na construção do conhecimento e a superação de uma visão tradicional de ensino,

e a aplicação de ferramentas de IA no ensino de espanhol pode potencializar essa abordagem. Ao integrar a IA ao ensino de espanhol, os professores podem criar sequências didáticas que não apenas transmitem o conteúdo, mas também desenvolvem a capacidade crítica dos discentes, contextualizando o aprendizado de forma que se conecte com suas realidades e experiências. Dessa maneira, a IA pode servir como um suporte valioso, auxiliando na criação de um ambiente de aprendizagem mais reflexivo e engajador, onde o aluno se torna protagonista na construção de seu conhecimento, articulando a teoria com a prática de maneira significativa e transformadora.

Além disso, a sequência didática será disponibilizada em uma plataforma de aulas, acessível para professores, profissionais da educação e pesquisadores interessados na temática. Desse modo, facilitará a difusão do conhecimento e o acesso às melhores práticas para integrar a IA em sala de aula. A integração das ferramentas de IA no processo de ensino e aprendizagem contribuiu para o enriquecimento das aulas, facilitando a construção de conhecimento de forma colaborativa e criativa.

Esta pesquisa buscou oferecer uma possível solução prática para educadores incorporarem a IA em suas práticas pedagógicas. A ideia é que a IA se torne uma aliada, incentivando a participação ativa dos discentes e servindo como uma ferramenta eficaz para melhorar a compreensão dos conteúdos ensinados.

Para pesquisas futuras, será aplicado esta sequência didática com alunos, integrando ferramentas de IA ajustadas para atender às diversas necessidades pedagógicas e estilos de aprendizagem presentes em sala de aula. Essa investigação poderá contribuir significativamente para o aprimoramento contínuo das práticas pedagógicas, assegurando que o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) e Inteligência Artificial (IA) seja direcionado para a promoção de um ensino inclusivo e eficaz na educação linguística.

REFERÊNCIAS

ALVES, Lynn. **Inteligência Artificial e Educação**: refletindo sobre os desafios contemporâneos. Salvador: Edufba, 2023. 232 p.

ANJOS, Alexandre Martins dos; SILVA, Glaucia Eunice Gonçalves da. **Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDIC) na Educação**. Cuiabá: Secretaria de Tecnologia Educacional- Universidade Federal de Mato Grosso, 2018. 56 p. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/433309/2/TDIC%20na%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20_%20compilado_19_06-atualizado.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

ARAÚJO, Júlio; DIEB, Messias; COSTA, Sayonara Melo. O QNP e as dificuldades de construção do objeto de pesquisa: uma experiência de aprendizagem mediada sobre o gênero projeto de pesquisa. **Documentação e Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**, [s. l], p. 730-758, 2017. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/delta/article/view/35229/24086>. Acesso em: 07 dez. 2023.

ARAÚJO, A. C. S.; OLIVEIRA, F. K. de. Revisão Sistemática da Literatura sobre Tecnologias digitais de informação e comunicação de tradução do par linguístico Português Libras. **Revista Semiárido De Visu**, [S. l.], v. 9, n. 3, p. 286–299, 2021. DOI: 10.31416/rsdv.v9i3.305. Disponível em: <https://revistas.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/305>. Acesso em: 31 ago. 2024.

AUSUBEL, David P. **Aquisição e Retenção de Conhecimentos: Uma Perspectiva Cognitiva**. Lisboa, Portugal: Plátano Edições Técnicas, 2000. 35 p. Disponível em: https://www.uel.br/pos/ecb/pages/arquivos/Ausubel_2000_Aquisicao%20e%20retencao%20de%20conhecimentos.pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.

BACICH, Lilian; MORAN, José. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico prática. Porto Alegre: **Penso Editora**, 2018. 430 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/7722229/mod_resource/content/1/Metodologias-Ativas-para-uma-Educacao-Inovadora-Bacich-e-Moran.pdf. Acesso em: 08 dez. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2017.

COUTO, Ligia Paula; JOVINO, Ione da Silva; MACIEL, Daniela Terezinha Esteche; NUNES, Karine de Lara Cabral. APRENDIZAGEM E ENSINO DE ESPANHOL: OS GÊNEROS TEXTUAIS E AS AFRICANIDADES. **Conexão UEPG**, Ponta Grossa, p. 40-51, 2012.

COSTA JUNIOR, José Veranildo Lopes da; RIBEIRO, Gilda Carneiro Neves; SOUZA, Vilma Bezerra de; VIEIRA, Thalyta das Graças Dias. **Os Gêneros Textuais na aula de Língua Espanhola: Intervenção Realizada com alunos do Ensino Médio**. Realize, Campina Grande, p. 1-9, 2013. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2013/Modalidade_6datahora_20_09_2013_15_30_13_idinscrito_202_456bc72fce6432bfacb385c20684ba2e.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. Revisão Sistemática da Literatura: Conceituação, produção e publicação. **Logeion**, São Paulo, v. 6, n. 1, p. 57-73, fev. 2020. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835/4187>. Acesso em: 14 jun. 2024.

GASPARIN, João Luiz; PETENUCCI, Maria Cristina. Pedagogia Histórico Crítica: da Teoria à Prática no Contexto Escolar. **Dia A Dia Educação**, Curitiba, Paraná, p. 1-16, 2008. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/2289-8.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GIMENES, Juliana Aparecida; LIÃO, Graziela Bonato; PEREIRA, Odete Aléssio. **Metodologias do ensino de língua portuguesa e espanhola**. Londrina: Editora e Distribuidora Educacional S.A, 2017. 216 p. Disponível em: https://cm-kls-content.s3.amazonaws.com/201701/INTERATIVAS_2_0/METODOLOGIAS_DO_ENSINO_DE_LINGUA_PORTUGUESA_E_ESPANHOLA/U1/LIVRO_UNICO.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

GOMES, Vitor Pereira. Gêneros discursivos e ensino de Língua Espanhola: Contrastes da Teoria à Prática Pedagógica. **Hipátia**, São Paulo, v. 3, n. 1, p. 81-95, jun. 2018.

GOULART, Andressa Alves. Evolução Tecnológica digital e sua influência na aprendizagem de línguas na escola. **Diálogo e Interação**, Cornélio Procopio-Pr, v. 16, n. 1, p. 355-374, 2022.

JESUS, Lucas Antonio Feitosa de; SANTOS, Juliane dos; ANDRADE, Luiz Gustavo da Silva Bispo. Aspectos Gerais da Pedagogia Histórico- Crítica. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, [s. l], v. 3, n. 1, p. 71-86, 2019.

KAZU, Ibrahim Yasar; KUVVETLI, Murat. Improve speaking skills with Duolingo's mobile game-based language learning. **Asian Journal Of Education And Training**, [s. l], v. 10, n. 1, p. 62-75, 2024. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Ibrahim-Yasar-Kazu/publication/379147156_Improve_speaking_skills_with_Duolingo's_mobile_game-based_language_lea

rning/links/65fc74bcf3b56b5b2d1d997b/Improve-speaking-skills-with-Duolingo-mobile-game-based-language-learning.pdf. Acesso em: 11 jul. 2024.

LEONTIEV, A. **O desenvolvimento do psiquismo humano**. 2. ed. São Paulo: Centauro, 1978.

LIMA, Milton Pereira. Noções Básicas de Conceitos em Bakhtin. **Propit**, Marabá, p. 1-8, nov. 2018. Disponível em: https://epg.unifesspa.edu.br/images/Artigos/EPG_2018/Milton-Pereira-Lima.pdf. Acesso em: 14 jun. 2024.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. 2005. **Manifesto comunista**. São Paulo: Boitempo.

MORAN, José. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora. Atualização do texto Tecnologias no Ensino e Aprendizagem Inovadoras do livro A Educação que Desejamos: novos desafios e como chegar lá. Campinas, SP: Papyrus, 2012 5ª ed., cap. 4. Disponível em: http://www2.eca.usp.br/moran/wpcontent/uploads/2017/11/tecnologias_moran.pdf Acesso em: 18 abr. 2020.

MUÑOZ-BASOLS, Javier; NEVILLE, Craig; LAFFORD, Barbara A.; GODEV, Concepción. Potentialities of Applied Translation for Language Learning in the Era of Artificial Intelligence. **Hispania**, [s.], v. 106, n. 2, p. 171-194, jun. 2023. Disponível em: <https://muse.jhu.edu/pub/1/article/899427/pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

NASCIMENTO, Izabel Souza do. Da gramática aos gêneros textuais nos livros de espanhol como língua estrangeira: ensinabilidades. **Educação em Questão**, Natal, v. 56, n. 49, p. 225-249, jun. 2018. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/eq/v56n49/0102-7735-eq-56-49-0225.pdf>. Acesso em: 08 dez. 2023.

OLIVEIRA, Francisco; GOMES, Alex Sandro. Uma revisão sistemática da literatura sobre ferramentas de autoria de IMS-LD. In: **Brazilian Symposium on Computers in Education (Simpósio Brasileiro de Informática na Educação-SBIE)**. 2015. p. 376. Disponível em: <https://doi.org/10.5753/cbie.sbie.2015.376> Acessado em: 30 ago. 2024.

PALMEIRA, Alessandra Acioli. **Gêneros Textuais na Formação dos Sujeitos da Educação Profissional: Investigação das práticas integradoras de leitura no Ensino Médio Integrado do IFS Campus Aracaju**. 2020. 150 f. Dissertação (Doutorado) - Curso de Pós Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão Gerência de Graduação e Pós Graduação, Instituto Federal de Sergipe, Aracaju, 2020.

PEREIRA, João Junior Bonfim Joia; FRANCIOL, Fatima Aparecida de Souza. Materialismo Histórico-Dialético: Contribuições para a Teoria Histórico-Cultural e a Pedagogia Histórico-Crítica. **Germinal: Marxismo e Educação em Debate**, Londrina, v. 3, n. 2, p. 93-101, dez. 2011.

PORTELA, Keyla Christina Almeida. Abordagem Comunicativa na Aquisição de Língua Estrangeira. **Unioeste**, Assis Chateaubriand, p. 51-67, 2020.

RITONGA, Mahyudin. Duolingo: An Arabic Speaking Skills' Learning Platform for Andragogy Education. **Education And Information Technologies**, [s. l], p. 2-9, jan. 2023. Disponível em: <http://eprints.umsb.ac.id/940/1/Cek%20Similarity.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.

SÁEZ, Fernando Trujillo. **Tecnología versus/para el aprendizaje de lenguas**. Barcelona: Difusión, 2022. 129 p. Disponível em: <https://digibug.ugr.es/bitstream/handle/10481/79861/whitepaper-difusion-2022.pdf?sequence=1#page=114>. Acesso em: 11 jul. 2024.

SANTO, Eniel do Espírito; ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia; SILVA, Camila Bezerra da; BORDAS, Miguel Angel Garcia. Um Mosaico de ideias sobre a inteligência artificial generativa no contexto da educação. In: ALVES, Lynn. **Inteligência Artificial e Educação: Refletindo sobre os desafios contemporâneos**. Salvador: Edufba / Uefs Editora, 2023. p. 1-232.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia Histórico Crítica, primeiras aproximações**, 9. ed. Campinas: Autores Associados, 2005.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo, SP: Cortez, 2007.

SICHMAN, Jaime Simão. Inteligência Artificial e sociedade: avanços e riscos. **Estudos Avançados**, São Paulo, v. 101, n. 35, p. 37-49, jun. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/c4sqqrthGMS3ngdBhGWtKhh/?format=pdf>. Acesso em: 08 dez. 2023.

SILVA, Gercivania Gomes de; OLIVEIRA, Francisco Kelsen de. Material didático utilizado na Educação Profissional de Jovens e Adultos: Uma revisão sistemática da literatura. **Semiárido de Visu**, Petrolina, v. 9, n. 3, p. 335-343, 2021. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/308/334>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, Gilmar Herculano da; OLIVEIRA, Francisco Kelsen de. Pensamento Computacional e STEAM em uma perspectiva interdisciplinar com a matemática e informática: Uma revisão sistemática de literatura. **Semiárido do Visu**, Petrolina, v. 10, n. 3, p. 210-223, 2022. Disponível em: <https://semiaridodevisu.ifsertao-pe.edu.br/index.php/rsdv/article/view/399/385>. Acesso em: 14 jun. 2024.

SILVA, Leandro Pereira da. Metodologia da Pedagogia Histórico-Crítica: da prática social à prática social. **Efdeportes**, Buenos Aires, Argentina, v. 205, n. 20, p. 1-5, 2015. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd205/metodologia-da-pedagogia-historico-critica.htm>. Acesso em: 07 dez. 2023.

SILVA, Matheus Bernardo. Fundamentos teórico-metodológicos da pedagogia histórico-crítica: uma relação necessária entre história e filosofia. **Educar em Revista**, Curitiba, Paraná, v. 35, n. 76, p. 199-2018, ago. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/GJZ6tcrkhKnPzpLVpRbPkSj/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 08 dez. 2023.

VIGOTSKY, Lev Semenovich; LURIA, Alexander Romanovich; LEONTIEV, Alex N.. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem**. São Paulo: Ícone Editora Ltda, 2010. 234 p. Disponível em: <https://www.unifal-mg.edu.br/humanizacao/wp-content/uploads/sites/14/2017/04/VIGOTSKI-Lev-Semenovitch-Linguagem-Desenvolvimento-e-Aprendizagem.pdf>. Acesso em: 11 jul. 2024.

VALENTE, José Armando. **Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais**. In: Tecnologia e Educação: passado, presente e o que está por vir. – Campinas, SP. NIED/UNICAMP, 2018. Disponível em: <https://www.nied.unicamp.br/wp-content/uploads/2018/11/Livro-NIED-2018-final.pdf> - Acesso em: 26 jun. 2024.

APÊNDICE A

PLANO DE AULA Nº 01 – 05

1. **UNIDADE TEMÁTICA:** Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas culturais (artísticas, corporais e verbais)

2. **OBJETO DE CONHECIMENTO:** mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.

3. **HABILIDADES:** (EM13LGG104) Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social.

4. **CONTEÚDO ESPECÍFICO:** Gêneros textuais, Leitura, Escrita, Oralidade

5. OBJETIVOS DE APRENDIZAGEM:

Conhecer os diversos tipos de gêneros textuais;

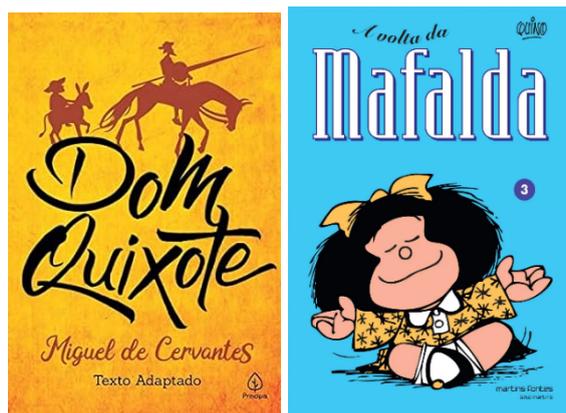
Compreender o processo criativo para criação de um conto;

Praticar a oralidade em espanhol.

6. **METODOLOGIA/RECURSOS DIDÁTICOS:** Aula expositiva, dialogada, no laboratório de informática, utilizando metodologias ativas para atrair a participação dos alunos para construção dos conhecimentos conjuntamente. Também foi utilizada ferramentas de inteligência Artificial, como Chatgpt, Dall-E Ia, Slides IA, Animaker IA para auxílio na criação do conto e também no processo criativo de desenvolvimento da história e dos personagens. Além disso, o trabalho com essas ferramentas tecnológicas

7. DESENVOLVIMENTO DO TEMA:

Prática Social Inicial: Primeiramente, será exposta uma pergunta norteadora através da ferramenta Mentimeter para recolhimento de informações prévias dos alunos. O questionamento inicial será: Quais obras vocês conhecem da cultura de língua espanhola? Os alunos podem apontar algumas obras que já leram ou conhecem de alguma forma, como: Dom Quixote, de Miguel Cervantes, alguns poemas de Jorge Luis Borges, as historinhas em Quadrinho da Mafalda.



Problematização: Através dos conhecimentos prévios dos alunos e a nuvem de palavras geradas pela ferramenta, será feita uma exposição de slides de forma dialogada com os alunos, será explorado outros tipos de gêneros textuais, como músicas hispânicas, poesias, biografias, notícias, além dos elementos constituintes de cada um.

Instrumentalização: Desta forma, será feito uma tabela com os elementos textuais de cada gênero apresentado, para que os alunos notem como se constitui cada gênero e assim explorar e problematizar cada segmento.

8. AVALIAÇÃO:

Catarse: Para um trabalho diagnóstico sobre o conteúdo ministrado, será proposto um projeto que será feito ao longo de 4 aulas utilizando ferramentas de Inteligência Artificial para auxiliar os discentes em grupos de até 5 integrantes. Os grupos deverão criar um conto, com roteiro da história, personagens explorando elementos da cultura de algum país de língua espanhola, tendo duas versões: uma em português e outra em espanhol.

Aula 2.- Com auxílio da professora, a primeira etapa será feita a composição dos elementos da história, com começo, meio e fim, a escolha dos personagens. Nesta etapa, os alunos usaram como apoio o Chatgpt para auxílio das características e descrição dos personagens. Os estudantes mandaram alguns comandos, como exemplo abaixo:

Crie uma história curta, com os seguintes elementos Dom Quixote, Mafalda, Sancho Pança, onde estarão conhecendo a celebração de Pachamama. Resuma a história em até 3 parágrafos

< 2 / 2 >

ChatGPT

Numa tarde ensolarada, Dom Quixote, Mafalda e Sancho Pança decidiram aventurar-se além dos moinhos de vento e explorar terras desconhecidas. Ao caminharem, depararam-se com uma festiva celebração de Pachamama, a Mãe Terra, repleta de cores vibrantes, danças folclóricas e rituais ancestrais. Encantados com o cenário, Dom Quixote viu na celebração um novo desafio para sua coragem, enquanto Mafalda, sempre perspicaz, buscava compreender as tradições locais. Sancho Pança, por sua vez, entregou-se à alegria do momento, participando das danças e absorvendo a energia da Pachamama. Juntos, nesse encontro entre o medieval e o mágico, experimentaram a riqueza cultural da celebração, encontrando, assim, uma nova dimensão em suas andanças e uma inesperada lição de harmonia com a natureza.

Os alunos podem explorar esse pequeno resumo, indo além, trazendo falas entre os personagens, agregar mais elementos. Assim, podem entender que o uso do Chatgpt é somente um auxílio, mas que necessita de mais complemento para criação de um conto.

Aula 3. – Com a composição do conto, com as falas entre as personagens, de uma história mais encorpada. Através da ferramenta Dalle IA, os alunos criaram os personagens, oferecendo a ferramenta, algumas descrições de roupa, cabelo, altura e entre outras características. A composição dos personagens ficará livre para escolha dos grupos.

Descrição dos Personagens



Mafalda está vestindo um lindo vestido rosa que realça sua personalidade vibrante. Seus cabelos são pretos, mas têm mechas loiras, adicionando um toque moderno. Ela completa o visual com uma tiara laranja que destaca sua expressão curiosa e inteligente.

Dom Quixote optou por um estilo mais casual e despojado. Ele veste uma calça jeans e uma camisa do Metallica, exibindo sua afinidade pelo rock. Para dar um toque esportivo, ele adiciona um boné da Ferrari, mostrando sua paixão por aventura e velocidade.

Sancho Pança escolhe um visual eclético e divertido. Ele usa uma saia escocesa, refletindo sua natureza descontraída e brincalhona. Complementando o traje, ele carrega uma gaita folia, sugerindo um espírito festivo e animado.



Aula 4- Tradução para o Espanhol- Nesta aula, os discentes farão a versão dos contos em espanhol, utilizando o Google Tradutor para auxiliar. É possível notar que nem sempre a tradução será feita da melhor forma pela ferramenta, sendo possível adaptações com auxílio da professora.

Aula 5. Nesta aula os alunos irão finalizar o projeto, com a apresentação, que poderão optar para a construção de uma historinha de quadrinhos, utilizando o Slides IA, ou a montagem de um vídeo animado de curta duração, com a ferramentas Steve.ai para montagem do vídeo e Animaker IA, para narração. Com a conclusão do trabalho, cada grupo irá apresentar para turma seu conto.



Prática Social Final: Para atividade final, cada grupo ficará responsável de compartilhar em uma rede social, vídeo ou história em quadrinhos, podendo ser postado nos Status ou Reels do Instagram, WhatsApp, Facebook, ou ainda no TikTok.